

DA PESSOALIDADE PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ DE ALUNOS:

a experiência de um blog como espaço democrático

Fernando Pimentel (UNIT) – prof.fernandoscp@gmail.com

Resumo:

Este ensaio apresenta a análise inicial de uma experiência efetiva do uso do blog como recurso de leitura, escrita e cognição, sendo um espaço democrático de livre expressão para alunos e professores. Apresenta, também, o blog como um espaço para o ensino-aprendizagem e suas vantagens na sociedade líquida, proposta por Bauman. Os blogs, desde a origem, têm-se mostrado uma poderosa interface comunicacional, inclusive pelas suas múltiplas possibilidades. A experiência ora exposta revela toda essa potencialidade e as variáveis de intervenções dos visitantes, reafirmando o espaço virtual de democracia que se instala quando do uso do blog.

Palavras-chave: blog; democracia; educação.

FROM PERSONALITY TO STUDENTS' CITIZENSHIP FORMATION:

AN EXPERIMENT WITH A BLOG AS A DEMOCRATIC SPACE

This essay presents an initial analysis of an effective use of the blog as a reading, writing and cognition resource in a democratic space for free expression of students and teachers. The author also presents the blog as a space designed for learning and teaching process and its advantages in the liquid society proposed by Bauman. The blogs, since their origins, have been shown a powerful communicational interface, including their multiple possibilities. This experiment reveals all this potentiality and the variable visitors' interventions, reaffirming the virtual democratic space that is installed through the use of blogs.

Key-words: blob; democracy; education

Debates em Educação

Introdução

Há poucos anos, quando a “cultura dos blogs” já surgira com alguma força, a ideia de criarmos um blog pessoal veio à mente. A intenção era a de utilizar a tecnologia a favor do conhecimento, da liberdade de expressão, da troca de experiências com outros blogueiros e com os leitores. Nesse sentido, a ferramenta configurava-se como um meio para expressarmos nossas opiniões acerca da conjuntura sociopolítica e cultural tanto de Alagoas quanto do Brasil, além de ter a finalidade de estimular as mais diversas pessoas a formarem o saudável hábito de escrever ou, em alguns casos, a resgatarem tal costume. Com o tempo, a iniciativa surtiu efeito e a interação com o público leitor – paulatinamente maior – começou a servir de importante parâmetro para os rumos que o blog tomaria.

Mais alguns meses, começamos a exercer a docência e a consultoria lingüística na área de Língua Portuguesa e a escrever artigos de opinião para jornais locais, até que o blog teve suas publicações suspensas, não por desestímulo do autor ou por fracasso do projeto traçado, mas por causa do surgimento de possibilidades de vãos mais elevados: assinar um blog em um grande portal de Alagoas. Com isso, preservamos o que havia de bom no planejamento do antigo blog pessoal e ousadamente incorporamos novas idéias e serviços ao blog institucional. O resultado, que na verdade é uma construção e reconstrução constantes nessa área da Comunicação, não poderia ter sido mais auspicioso: além de angariar um maior número de leitores, fomentando com eles o debate franco e democrático, houve melhor interação com os, agora, nossos alunos, pois o blog se tornou, conforme planejado, um espaço de suma relevância para o amadurecimento pessoal, acadêmico e profissional.

1. Blogar ou não blogar?

Desde a criação, em 1991, por Tim Berners Lee, e a divulgação, em 1996, por Dave Winer (ambos disputam o título de pai dos blogs), o weblog, ou simplesmente blog, tem sido utilizado por milhares de usuários da Rede WWW como uma interface comunicacional, variando seus estilos e suas propostas e às vezes fugindo de sua idéia original: a de ser um diário pessoal na Internet.

Debates em Educação

Ao campo educacional, o blog incorpora-se gradualmente e chega hoje a integrar vários portais educacionais e ambientes virtuais de aprendizagem, como o Moodle, o E-Prinfo, o Portal Educacional, entre outros.

O weblog tem-se revelado uma interface que aproxima os professores de seus alunos e que promove o aprendizado. De acordo com pesquisa feita, em 2007, pela revista Época, e publicada na Internet em 09/02/2007, o blog apresenta as seguintes vantagens:

- Aproxima professores e alunos. Os estudantes tendem a se identificar com o professor blogueiro. Se o aluno cria um blog, os professores têm um espaço a mais para orientar o aluno.
- Permite maior reflexão sobre o conteúdo: quando o professor blogueiro expõe sua opinião, está sujeito a críticas e elogios. Com isso, reflete sobre seu trabalho e estimula mais o pensamento dos alunos acerca do tema proposto.
- Mantém o professor atualizado: o professor blogueiro busca em outros sites e blogs informações para compartilhar com os alunos. Isso o coloca em permanente atualização de conteúdos.
- Cria uma atividade fora do horário de aula: o estudo não fica restrito aos 45 minutos de sala de aula. Com o blog, o professor instiga os alunos a estudarem mais. No blog, eles buscam desafios, exercícios e gabaritos.
- Traz experiências de fora da escola: o blog abre as atividades da escola para pessoas de outros colégios, cidades e até países colaborarem. Isso amplia a visão de mundo da turma.
- Divulga o trabalho do aluno e o do professor: as produções do aluno ou as do professor podem ser vistas, comentadas e conhecidas por qualquer internauta do mundo. Isso é um incentivo para alunos e professores se dedicarem.

Debates em Educação

- Permite o acompanhamento: com os blogs, os pais podem monitorar as atividades escolares dos filhos, além de ter acesso ao que o professor está ensinando. Isso não é possível nas aulas convencionais.
- Ensina linguagem digital: ao montar blogs, alunos e professores passam por um processo de "alfabetização digital" e aprendem a fazer downloads e outros recursos, para navegar com facilidade.

Segundo Soares, um blog é

uma página web atualizada freqüentemente, composta por posts (entradas compostas por textos, fotos, ilustrações, links) que são armazenados em ordem cronologicamente inversa, com as atualizações mais recentes no topo da página. São muito fáceis de serem criados. Podem ser espaço para observações do cotidiano, mural de recados, laboratório de experimentações literárias, depósito de links curiosos, relicário de agruras sentimentais, diário de viagem ou tudo isso ao mesmo tempo.

Os blogs destinados à educação ou idealizados, moderados e mantidos por educadores podem seguir duas concepções:

- a) blog aberto: os alunos participam da construção do blog, inclusive sugerindo temáticas ou escrevendo os posts (postagens).
- b) blog fechado: nesta concepção, o professor tende a utilizar o blog numa lógica seqüencial, seguindo o programa da disciplina ou do curso. Aqui, os alunos interagem por meio dos comentários, das postagens.

O que direciona para uma concepção ou para a outra é a intencionalidade e a filosofia educacional do professor. É o seu entendimento sobre educação e sobre o processo de construção do conhecimento, pois, que vai determinar se e como ele usará o blog.

Debates em Educação

Além das vantagens apresentadas, o blog serve como interface de avaliação da aprendizagem, já que – por meio dele – o professor pode acompanhar a evolução do aluno em um determinado período ou em uma determinada disciplina.

Para Oliveira (2006, p. 342),

o blog cumpre seu papel de achar-se disponível ao processo avaliativo, respondendo, na ponta, por uma decisão político-pedagógica das instituições escolares, de inseri-lo de forma estruturante – como mais uma entre as muitas fontes existentes de recursos hipertextuais – ou de, mantendo-se na lógica de ensino aprendizagem linear, tradicional, também ser incorporado à vida escolar. Qualquer que seja o modelo implementado, o blog estará pronto para exercer o seu potencial de interface colaborativa, hipertextual, interativa, dinâmica, inclusiva, capaz de ajudar a promover, com qualidade, os objetivos didáticos propostos pela escola.

O aluno usuário do blog é aquele que, segundo Palloff e Pratt (2004), difere do aluno da modalidade presencial. Ele está conectado com a realidade ao seu redor, buscando entender as próprias características de um mundo globalizado, conectado e de relações líquidas (Bauman). Nesse sentido, a proposta deste ensaio é analisar a experiência efetiva do uso do blog como recurso de leitura, escrita e cognição, revelando-o como um espaço democrático de livre expressão para alunos e professores.

2. A Experiência

A começar pelos agradecimentos que registramos, nossa incipiente experiência com o blog, até então apenas pessoal, rendeu alguns bons frutos logo quando do seu surgimento; assim tendo se manifestado, por exemplo, o ex-juiz de direito e ex-secretário de Estado, professor e advogado Adriano Soares da Costa¹:

¹ Texto em arquivo pessoal.

Debates em Educação

(...) Parabéns pela iniciativa. Um blog pessoal pode servir para a autoexposição tola, infantil e inútil, como uma vertigem tão bem descrita por Kundera, em sua "A insustentável leveza do ser". Ou pode ser um meio para o crescimento pessoal e coletivo. Sei que o seu blog seguirá o segundo caminho. Que Deus lhe abençoe. Abraço, ASC.

As temáticas mais recorrentes no blog versavam sobre a situação sociopolítica e cultural de Alagoas ou do Brasil, embora isso não significasse a exclusão de outros assuntos. De breves escritos jurídicos a problemas universais, como a crise familiar ou as mais diversas formas de violência, "navegando" ainda por mares turbulentos do Movimento Estudantil local e nacional, a nossa opinião encontrava-se assentada e desnuda para receber ou a indiferença ou os mais robustos comentários de internautas, ora elogiando, ora criticando, ora sugerindo. E, nesse contexto, travava-se de forma predominantemente madura um interessante diálogo, confirmando a relação dialógica que somos nós. Crescemos, pois, não somente passo a passo, mas também passo com passo.

Para democratizar mais e formar ou estreitar laços, publicávamos, além de notícias e textos jornalísticos, outros que se ajustavam à proposta do blog, quer fossem de blogueiros, quer fossem de leitores. A iniciativa foi, mais uma vez, feliz: até hoje cultivamos relações outrora construídas, desde blogueiros ou leitores que atuam na medicina até os que se ocupam com a filosofia; desde aqueles que trabalham na construção civil aos que abraçam o jornalismo ou a docência como paixão maior.

Nesse contexto, um ponto bastante observado por nós e discutido com os internautas foi o referente à linguagem: expressar um bom conteúdo de forma objetiva, clara e atraente revelou-se fundamental para nosso blog. Quanto a essa questão, aliás, eis a declaração do colunista do provedor UOL (grupo Folha de S. Paulo), palestrante e professor de Língua Portuguesa há mais de 25 anos, Dílson Catarino:

Visitei seu blog e li alguns textos. Considerarei-os excelentes; poucos jornalistas brasileiros têm um texto tão esmerado quanto os que você apresenta. Estou convicto de que deveria abraçar o jornalismo como sua

Debates em Educação

primeira profissão; ou segunda, já que um bom advogado tem de saber escrever com perfeição. Poucos são os que na sua idade têm tanta lucidez de raciocínio e tanto refinamento na escrita. Parabéns-o. Continue a produzir essas preciosidades. Eu, cá no meu canto, acompanharei sua evolução lendo de quando em vez seus textos. Deixarei alguns comentários para manter o contato com você. Abraços. Dílson Catarino.

Citações como essa nunca nos envaideceram a ponto de obliquar nossos objetivos ou de sequer minimizar em nós a humildade. Ao contrário: sempre caminhamos com a convicção de que a humildade é o caminho pelo qual, descendo, chegamos às alturas. O mesmo se deu quando da oportunidade de travarmos embates sadios com o jornalista MS Alúzio Amorim e com o professor de filosofia Dr. Orlando Tambosi, ambos da UFSC. É verdade que, às vezes, em face de alguns temas, os ânimos se exaltaram um pouco, porém tudo com maturidade intelectual e respeitando as diferenças e as divergências. Para comprovar o que acabamos de dizer, leia-se este comentário do supracitado jornalista, que, diferentemente de nós, defendia a pena de morte.

Bravo blogueiro: pelo menos suscitei o debate. Durante longos anos condenei ardentemente a pena capital. Entretanto, cheguei à conclusão que estava errado. Certo por um aspecto: não elide a criminalidade. Verifiquei, então, que serve, pelo menos, para limpar a área. Na história das ditaduras a repressão e a brutalidade desses regimes sempre estiveram direcionadas não aos crimes comuns, mas sobretudo contra os opositores de tais sistemas. A invocação dos direitos humanos decorre daí, principalmente aqui no Brasil, quando a ditadura mantinha a abjeta prática da tortura. Ocorre que atualmente a sociedade está sendo sitiada por bandoleiros. Agora mesmo mataram o guitarrista do Detonautas. Escrevi sobre isso no meu blog e, mais uma vez, defendi a pena de morte para esses tipos de crimes. Até concordo e compreendo o seu idealismo. Mas tenha certeza, esses criminosos não têm qualquer ideal. São bestas em forma de homem. Abs., Aluizio Amorim -> <http://oquepensaaluizio.zip.net>

Importantíssima na experiência desse blog pessoal foi, indubitavelmente, a ratificação de que “a liberdade democrática pode não ser a melhor coisa, mas coisa melhor

Debates em Educação

não há”, como bem observou o jurista e advogado alagoano Adriano Soares da Costa². Notar que os comentários traduziam as reflexões feitas acerca dos nossos textos era tão gratificante quanto perceber a discussão entre os próprios internautas, o que se mostrou, na verdade, mais corriqueiro e em maior escala em nosso presente blog institucional.

Nesse âmbito menos pessoal (blog institucional), em que a imagem do famigerado formador de opinião se põe com mais nitidez, as experiências têm sido excelentes e os resultados, bem satisfatórios! No texto de estréia, por exemplo, nosso blog recebeu, em somente 24 horas, pelo menos centenas de visitas e mais de 60 comentários, além de propiciar a vários alunos conteúdo de enorme utilidade prática, em decorrência dos vestibulares e dos concursos públicos. Pelo fato de o espaço ser, agora, institucional e de visibilidade enorme, já esperávamos que o número de leitores e o número de comentários aumentassem, todavia confessamos que a surpresa veio a galope e, felizmente, as nossas expectativas, bem como as da empresa, foram muito superadas.

Novamente, reiteramos que isso foi e é visto com lucidez e humildade, pois temos a plena consciência de que nenhum crescimento é tão-somente isolado, particular. Somos frutos dos diálogos que, direta ou indiretamente, estabelecemos com o outro e, portanto, todo desenvolvimento faz-se, no fundo, coletivo. E dessa convivência com o outro há de nascer – ou de ganhar mais corpo – a tolerância e o discernimento, que possibilitam perceber a linha que divide a exposição da imposição. Nesse passo, deparamo-nos com toda sorte de reflexões e comentários, das mais seriamente embasadas em fatos e em pensadores respeitáveis (ou mesmo na Bíblia) às mais claramente “bizarras” e tendentes à irracionalidade. Há, por exemplo, quem deveras advogue em defesa da tortura, da lei de Talião ou da pena de morte, apontando-os como meios adequados e idôneos para combater a violência. Senão, vejamos estes comentários de internautas:

A pena de morte é a saída!! Mas tem gente q vai dizer q só vai morrer, pobre, inocentes, q o pais n ta preparado p/ esse tipo de pena, essas bobagens.sei q n resolve totalmente mais a saida é essa!!!! Ass.: Mané.

² In adrianosoares.zip.net

Debates em Educação

Concordo que para crimes hediondos só pena de morte. Se existisse aqui no Brasil muitas mortes não seriam praticadas. Se não for possível, os criminosos deveriam ter suas mãos decepadas, para que fossem identificados como assassinos e para ladrões que cortassem um dedo. Ass.: Luiza.

A lei de Talião: Olho por olho, dente por dente! Ass.: Bruno Bobônica.

Outro fato que desponta curiosamente no mundo dos blogs é o anonimato. Pensamos que muitos dos leitores veem os blogs como um canal de fuga, um escape para que eles possam desaguar suas dores, fazer suas reivindicações e revelar suas indignações. Não raro esquecem ou não compreendem, porém, que o espaço está longe de constituir-se uma espécie de “casa da mãe Joana”, em que tudo pode, ilicitamente, ser proferido ou realizado. A lei limita, logo, a constitucional liberdade de expressão e exige do comentarista uma postura considerada respeitosa. Do contrário, em último grau, respondem por eventuais danos tanto o meio de comunicação como o blogueiro.

Algumas dessas incompreensões vieram à baila, por exemplo, quando tratamos de assuntos religiosos. Em um dos textos, obtivemos mais de 100 comentários publicados e mais alguns poucos bloqueados, antes por obediência à lei que por atitude ditatorial de censura. Alguns dos que tiveram os comentários bloqueados enviaram a mensagem, então, ao nosso e-mail; e, às vezes, com palavras nada amistosas...

No campo estritamente educacional, vários alunos, nossos ou não, além de identificarem o blog como um espaço de exercício da cidadania, encaram-no como um instrumento a mais de aprendizagem, seja pelo caráter informativo-argumentativo, seja pela dinâmica de debate que não raro se instala ali.

Debates em Educação

Considerações Parciais

A “cultura dos blogs”, embora parcialmente massificada, representa um avanço e uma consolidação significativos no que tange à liberdade de pensamento e expressão, pois estimula e desenvolve o hábito de ler e de escrever. Pode não ser a panacéia para as problemáticas da cultura e da educação brasileiras, entretanto se configura um importante passo nesse sentido.

A nós, a experiência com os blogs só tem demonstrado que, pessoal ou institucional, sempre há interação com um público leitor, que passa a ser o “termômetro” de todas as medidas adotadas, de todos os conteúdos veiculados e das “roupagens lingüísticas” que eles, os blogs, assumem. Em um meio de comunicação bem visível, naturalmente o espaço obtém maior consagração, devido ao elevado número de acessos e comentários, o que termina por gerar discussões e novos temas.

A experiência também nos indica que a tolerância há de ser mais exercitada e, quando há censura, esta se dá apenas em razão de obediência legal. Concernente à seara da educação, o blog vem, igualmente, alcançando êxito, não só por veicular assuntos úteis (mormente na prática), mas também pelo fato de que a juventude cada vez mais reconhece essa ferramenta tecnológica como positiva para o amadurecimento pessoal, acadêmico e profissional, direta ou indiretamente.

Debates em Educação

REFERÊNCIAS

SOARES, Maria S. P. O BLOG: conceito e uso pedagógico. Disponível em: <http://teiaeducom.blogspot.com/2005/12/o-blog-conceito-e-uso-pedaggico.html>. Acesso em 20 de outubro de 2008.

OLIVEIRA, Rosa M. Aprendizagem mediada e avaliada por computador: a inserção dos blogs como interface na educação. in: SILVA, Marco e SANTOS, Edméa. **Avaliação da aprendizagem em educação online**: fundamentos, interfaces e dispositivos, relatos de experiências. São Paulo: Loyola, 2006.

PALLOFF, Rena M. e PRATT, Keith. **O Aluno Virtual**. Trad. Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG76347-6014-456,00.html>